

INFORMATIVO ONLINE APUR

Nº 13 - Cruz das Almas (BA) - 03 de Julho de 2015 - www.apur.org.br

APUR NO 2 DE JULHO



Atendendo ao chamado do Comando Local de Greve (CLG), os professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) participaram, nesta quinta-feira (2), do tradicional cortejo do 2 de julho na cidade de Salvador. Mostrando que estão preparados para a construção de uma greve forte, um número expressivo de docentes da UFRB se uniu a outras instituições ligadas à educação para protestar contra os cortes na educação e em defesa da universidade pública.

GALERIA DE FOTOS - 2 de julho





REUNIÃO DO COMANDO LOCAL DE GREVE



Ocorreu, nessa segunda-feira (29), a segunda reunião do Comando Local de Greve (CLG) dos docentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Na oportunidade, os representantes do Comando fizeram uma avaliação da greve dos docentes das IFE e aprovaram alguns encaminhamentos para os próximos dias.

No momento de avaliação do movimento grevista, os docentes mostraram indignação com a proposta que o governo fez no dia 25 de junho para os Servidores Públicos Federais, oferecendo um reajuste salarial de 21,35, parcelado anualmente de 2016 a 2019, e não discutiu as demais reivindicações. Para o professor Bruno Rodrigues (CETENS), uma proposta vergonhosa que tenta apenas derrubar a greve.

Na visão do presidente da APUR, Antonio Eduardo Oliveira, os docentes não podiam aceitar a proposta do governo, pois sua política vem sendo a de não dar nada ao servidor. Na verdade, para ele, o que foi apresentado pelo governo nem deveria ser chamado de uma proposta. A posição geral do CLG foi recusar a proposta do governo, a mesma posição do ANDES-SN.

Feito essa reflexão, os docentes do Comando concordaram que deveriam empenhar os esforços na construção de uma greve forte na UFRB. Ainda segundo o presidente da APUR, tem que ser feita uma pressão na reitoria para que a pauta que foi entregue seja atendida, bem como tem que lutar contra o corte no orçamento que já vem impactando

a UFRB. “O projeto de UFRB está em cheque. A nossa luta pode sim ser pelo salário, mas também tem que ser em defesa da universidade”, ponderou Antonio Eduardo.

A questão da pauta local foi colocada como fundamental por diversos docentes, pois é ela quem motiva uma maior organização da base. Pensando nisso, o CLG concordou que tem que ter reuniões nos Centros e uma discussão sobre a pauta específica dos docentes da UFRB. A ideia é que seja uma greve que ataque não só a nível nacional, mas também local.

Discutindo sobre a situação da UFRB diante do corte no orçamento, o CLG considerou de suma importância o diálogo entre as três categorias que compõem a universidade (docentes, servidores técnico-administrativos e discentes). Por isso, as demais categorias serão convidadas a discutirem a situação atual da universidade com os docentes.

No que se refere às atividades do movimento grevista, ficou decidido que no dia 7 de julho ocorrerão atividades em todos os Centros da UFRB. Já o dia 8 será bastante movimentado. Pela manhã, às 9 horas, haverá uma nova reunião do Comando Local de Greve, e à tarde, às 14 horas, ocorrerá a primeira assembleia depois da deflagração da greve.

Após a reunião, as comissões (geral, ética, infraestrutura e mobilização) foram separadas para discutirem os próximos passos concernentes a cada uma.





APUR

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DO RECÔNCAVO

ASSEMBLEIA GERAL



Sala 01
PV II às 14h
Cruz das
Almas

PAUTA:

1. INFORMES;
2. GREVE DOCENTE;
3. ENCAMINHAMENTOS



NOTA PÚBLICA À ASSUFBA E AO CCE

Sempre valorizando a união entre as três categorias em defesa da nossa universidade, nós, docentes da UFRB, vimos a público convidar a ASSUFBA e o CCE para a criação de um movimento conjunto na UFRB em defesa da universidade e contra o corte de verbas. A nossa ideia é a criação de um comando conjunto em defesa da universidade, com ações em torno da pauta das três categorias.

Na verdade, não é de hoje que temos unido esforços denunciando e lutando contra as medidas retrógradas adotadas pela atual política econômica do governo federal que afetam diretamente os serviços e os/as servidores/as públicos/as, bem como toda a sociedade em geral.

A aprovação na Câmara de Deputados do Projeto de Lei 4330, que amplia as terceirizações; combinado com a aprovação das Medidas Provisórias 664 e 665, que atacam os direitos dos trabalhadores, ampliou o cenário da crise política e econômica em todo o país, crise que foi agravada com o corte de R\$ 70 bilhões no orçamento federal, sendo R\$ 9 bilhões retirados da educação brasileira, com o objetivo de acumular recursos para pagamento dos juros da dívida pública.

As três categorias da UFRB não podem ficar diante de tal afronta à educação, pois essa nefasta política econômica já começou a afetar o funcionamento da nossa UFRB, que até agora acumula uma dívida de quase R\$ 10 milhões; o que fez a reitoria já anunciar um conjunto de cortes no custeio da universidade, que inclui redução no uso dos transportes, energia, água, telefone e, mais grave, a indicação de demissão de trabalhadores terceirizados.

Nós docentes estamos em luta pela educação pública, que proporcione uma formação de qualidade aos filhos e filhas do Recôncavo Baiano. Os/as trabalhadores/as e os serviços públicos não são os responsáveis por essa crise, por isso convocamos os companheiros (as) da ASSUFBA e do CCE para juntos construirmos um forte movimento a fim de exigir do governo federal a reversão dos cortes e as garantias orçamentárias para seguirmos na construção da UFRB pública e de qualidade. Essa luta é de todos/as. Juste-se a nós na defesa de uma UFRB pública, gratuita e de qualidade.

Cruz das Almas, 30 de junho de 2015.

Diretoria da APUR e Comando Local de Greve dos/as docentes da UFRB

COMANDO NACIONAL DE GREVE



MOÇÃO DE REPÚDIO À REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

O Comando Nacional de Greve dos Docentes das Instituições Federais de Ensino Superior repudia a postura autoritária da Reitora da Universidade Federal do Amapá, Profa. Dra. Eliane Superti. Desde o início da greve dos professores e dos servidores técnico-administrativos, a Reitoria tem sistematicamente desrespeitado e procurado desqualificar as decisões coletivas das categorias, mesmo as das instâncias internas da UNIFAP. A atitude da Reitoria em desrespeitar a suspensão do calendário acadêmico, conforme decisão do Conselho Superior, orientando os professores que mantivessem suas atividades a fazerem o registro das mesmas em período posterior (assim que regularizado o calendário), em impetrar ação na justiça contra a greve dos técnico-administrativos, visando impedir manifestações durante a paralisação, bem como em tentar manter o funcionamento do módulo de julho/2015 do PARFOR, à revelia da decisão do movimento grevista e, no caso do PARFOR/Pedagogia, da maioria dos professores e estudantes que deliberaram pela suspensão do mesmo naquele curso, desabonam a construção de uma gestão democrática na universidade pública. É inadmissível a existência de posturas autoritárias que procuram criminalizar e desqualificar aqueles que lutam por direitos, incluindo a educação pública gratuita, laica, democrática e de qualidade.

Brasília, 01 de Julho de 2015

MOBILIZAÇÃO PARA A PRÓXIMA SEMANA

O CNG-ANDES-SN convoca todas as sessões sindicais e convida demais entidades representativas de servidores federais e estudantes a participarem das atividades da greve:

1. Reunião da Educação Federal: acontecerá nos períodos matutino e vespertino do dia 06/07/2015, no Hotel Brasília Imperial (Setor Hoteleiro Sul, Quadra 3, bloco H, Brasília – DF).
2. Caravana em Defesa da Educação Pública: no dia 07/07/2015 será realizado um ato em defesa da educação pública no período da manhã e uma vigília para acompanhar a reunião entre o governo e o Fórum das Entidades Nacionais dos SPF, agendada para as 14h.

ENCAMINHAMENTOS

A Reunião Ampliada dos SPF deliberou pelos seguintes encaminhamentos:

- Rejeitar a proposta do governo apresentada na reunião do dia 25 de junho, considerada uma afronta aos SPF e exige propostas que atendam às pautas da campanha salarial unificada 2015
- Fortalecer as greves em curso e ampliar para os demais setores, neste mês de julho, construindo a greve geral dos servidores públicos federais;
- Enviar de caravanas à Brasília para pressionar o governo na reunião do dia 7 de julho com o MPOG;
- Realizar ações (atos públicos, manifestações e paralizações pelos estados no dia 7 de julho);
- Indicar para as centrais sindicais a necessidade de construir uma greve geral contra os ajustes fiscais e reformas que retiram direitos trabalhistas e em defesa das conquistas dos trabalhadores;
- Solicitar a realização de audiência pública sobre campanha salarial (até dia 08/07) na câmara e senado;
- Criar o comando nacional de mobilização/greve;
- Dar continuidade a confecção de materiais unificados do fórum;
- Realizar reunião das assessorias jurídicas das entidades nacionais dos servidores públicos federais para preparar estratégia de medidas anti-greve que o governo poderá encaminhar;
- Realizar Marcha unificada dos Servidores Federais para a 2º quinzena de julho, com data a ser definida na reunião seguinte;
- Instalar o comando nacional de mobilização/greve, dia 29/06, às 19 horas, sede da CONDSEF.
- Orientar a participação das entidades na marcha do dia 30 de junho, pela manhã, em Brasília contra a redução da maioria penal que será votada na Câmara dos Deputados nesta data
- Acompanhar a votação do PLC 28 (judiciário federal) no dia 30 de junho, às 14h, no Senado.

QUADRO ATUALIZADO DA DEFLAGRAÇÃO DA GREVE NAS IFE:

Número	Seção Sindical	IFE
01	ADUFAC	Universidade Federal do Acre
02	ADUA	Universidade Federal do Amazonas
03	SINDUFAP	Universidade Federal do Amapá
04	ADUFRA	Universidade Federal Rural da Amazônia
05	ADUFPA	Universidade Federal do Pará
06	SINDUNIFESSPA	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
07	SINDUFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará
08	ADUNIR	Universidade Federal de Rondônia
09	SESDUF-RR	Universidade Federal de Roraima
10	SESDUFT	Universidade Federal de Tocantins
11	SINDIFPI	Instituto Federal do Piauí
12	ADUFERSA	Universidade Federal Rural do Semiárido
13	ADUFAL	Universidade Federal de Alagoas
14	ADUFS	Universidade Federal de Sergipe
15	ADUFPB	Universidade Federal da Paraíba
16	SINDUNIVASF	Universidade do Vale do São Francisco
17	APUB	Universidade Federal da Bahia
18	APUR	Universidade do Recôncavo da Bahia
19	ADUFOB	Universidade Federal do Oeste da Bahia
20	APRUMA	Universidade Federal do Maranhão
21	ADUFCG	Universidade Federal de Campina Grande
22	ADUFCG-PATOS	Universidade Federal de Campina Grande – Patos
23	ADUC	Universidade Federal de Campina Grande – Cajazeiras
24	ADUFMAT	Universidade Federal do Mato Grosso
25	ADUFMAT- RONDONÓPOLIS	Universidade Federal do Mato Grosso – Rondonópolis
26	CAMPUS GOIÁS	Universidade Federal de Goiás
27	ADCAJ	Universidade Federal de Goiás – Jataí
28	ADUFDOURADOS	Universidade Federal da Grande Dourados
29	ADUFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
30	ADLESTE	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Três Lagoas
31	ADUFF	Universidade Federal Fluminense
32	ADUFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
33	ADUNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
34	ADOM	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
35	ADUFLA	Universidade Federal de Lavras
36	UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
37	SEÇÃO SINDICAL DO ANDES-SN na UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

ENTIDADES SE UNEM PARA A CARAVANA NACIONAL EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Na próxima terça-feira (7), ocorrerá a Caravana Nacional em Defesa da Educação Pública. O evento, que está sendo organizado pelo ANDES-SN, Fásubra, Sinasefe, Anel e Oposição de Esquerda da UNE, faz parte da mobilização da educação federal contra os cortes no orçamento e por mais investimentos na educação pública.

A concentração da caravana está marcada para às 9 horas, em frente à Catedral de Brasília, na Esplanada dos Ministérios. Logo após, os manifestantes seguirão até o Ministério da Educação (MEC), onde reivindicarão uma reunião com o ministro Renato Janine Ribeiro para pedir a reversão dos cortes orçamentários e mais investimentos.

Em seguida, os manifestantes seguirão até o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), onde, às 14h, os servidores federais terão mais uma reunião para discutir sua pauta de reivindicações.

Reunião da Educação Federal

Um dia antes (6), essas entidades estarão juntas na Reunião da Educação Federal. A reunião ocorrerá no Brasília Imperial Hotel, às 9 horas. O evento está dividido em duas partes. Na primeira parte, pela manhã, haverá uma mesa de conjuntura com falas das entidades organizadoras. Na segunda parte, pela tarde, os participantes se dividirão em grupos de trabalho para discutir a situação da educação pública e os cortes orçamentários.

GREVE NAS ESTADUAIS BAIANAS CONTINUA

Em reunião no dia 27 de junho, o Fórum das ADs indicou a manutenção da greve das Universidades Estaduais da Bahia. Essa iniciativa visa pressionar os gestores públicos e acelerar as negociações. De acordo à publicação na página da Associação dos Docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana (ADUFS), o governo de Rui Costa é o responsável pela continuidade da greve e pela suspensão acadêmica das quatro universidades. Isso porque a discussão da minuta substitutiva da Lei 7176/97 elaborada pelo Movimento Docente foi adiada para o mês de agosto, e também o governo não apresentou proposta concreta acerca das demais reivindicações.

CARTA AOS REITORES

Na última segunda-feira (29), representantes do Fórum das Associações Docentes encaminharam uma carta aos reitores da UNEB, UEFS, UESC e UESB. O documento

foi escrito por conta da falta de posicionamento político dos reitores perante a greve que vem lutando por maior orçamento às universidades estaduais. Na carta, o Movimento Docente cobra a participação concreta do Fórum dos Reitores nas negociações, mesmo sem ser convidado pelo governo.

Além da participação do Fórum dos Reitores, o documento ainda exige uma resposta dos gestores ao desrespeito do governo baiano com o Reitor da UEFS. Isso porque, segundo consta, na tentativa de auxiliar nas negociações, o reitor teria tentado participar de uma reunião que ocorreu no dia 18 de junho, mas teria sido retirado da sala. O que, na visão do Movimento Docente, é uma clara demonstração de autoritarismo e falta de vontade política do governo.

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL DO MÊS DE JUNHO DE 2015



APUR

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DO RECÔNCAVO

Prezados/as colegas,

Em virtude de problemas na renovação do convênio para débito em conta com a instituição financeira em que se encontra a conta bancária da APUR, informamos aos filiados que não foi possível realizar o desconto da mensalidade do mês de junho de 2015.

Assim, com o fito de honrarmos nossos compromissos com os servidores do sindicato, fornecedores, assessoria jurídica, bem como outros gastos essenciais para o funcionamento da APUR, gostaríamos de solicitar dos colegas filiados, que possuem conta no BANCO DO BRASIL, que excepcionalmente, nesta oportunidade, realizem transferência bancária com os dados que seguem: favorecido ASSOCIACAO DOS PROFESSORES, agência 414-6, conta 31.608-3.

O valor a ser depositado corresponde ao indicado na tabela abaixo:

CLASSE	DENOMINAÇÃO	NÍVEL	VALOR
E	Titular	1	170,58
D	Associado	4	154,64
		3	148,56
		2	143,18
		1	139,15
C	Adjunto	4	109,52
		3	105,71
		2	102,08
		1	100,07
B	Assistente	2	65,40
		1	64,80
A (docentes ingressos a partir de março de 2013)	Adjunto	2	88,18
		1	86,40
	Assistente	2	60,70
		1	59,46
	Auxiliar	2	47,15
		1	46,31

Desde já, agradecemos pela compreensão e colaboração,

Diretoria da APUR

APUR INTEGRARÁ O COMANDO NACIONAL DE GREVE

O presidente da Associação dos Professores Universitários do Recôncavo (APUR) se juntará ao Comando Nacional de Greve nesta sexta-feira (3), e também representará o sindicato na Reunião da Educação Federal, que ocorrerá na próxima segunda-feira (6).

ODE AO DOIS DE JULHO

Castro Alves

**Era no Dous de Julho. A pugna imensa
Travara-se nos cerros da Bahia...
O anjo da morte pálido cosia
Uma vasta mortalha em Pirajá.
“Neste lençol tão largo, tão extenso,
“Como um pedaço roto do infinito ...
O mundo perguntava erguendo um grito:
“Qual dos gigantes morto rolará?! ...**

**Debruçados do céu. . . a noite e os astros
Seguiam da peleja o incerto fado...
Era tocha - o fuzil avermelhado!
Era o Circo de Roma - o vasto chão!
Por palmas - o troar da artilharia!
Por feras - os canhões negros rugiam!
Por atletas - dous povos se batiam!
Enorme anfiteatro - era a amplidão!**

**Não! Não eram dous povos os que abalavam
Naquele instante o solo ensanguentado...
Era o porvir - em frente do passado,
A liberdade - em frente à escravidão.
Era a luta das águias - e do abutre,
A revolta do pulso - contra os ferros,
O pugilato da razão - com os erros,
O duelo da treva - e do clarão! ...**

**No entanto a luta recrescia indômita
As bandeiras - corno águias eriçadas -
“Se abismavam com as asas desdobradas
Na selva escura da fumaça atroz...
Tonto de espanto, cego de metralha
O arcanjo do triunfo vacilava...
E a glória desgrenhada acalentava
O cadáver sangrento dos heróis!**

**Mas quando a branca estrela matutina
Surgiu do espaço e as brisas forasteiras
No verde leque das gentis palmeiras
Foram cantar os hinos do arrebol,
Lá do campo deserto da batalha
Uma voz se elevou clara e divina.
Eras tu - liberdade peregrina!
Esposa do porvir - noiva do Sol!...**

**Eras tu que, com os dedos ensopados
No sangue dos avós mortos na guerra,
Livre sagravas a Colúmbia terra,
Sagravas livre a nova geração!
Tu que erguias, subida na pirâmide
Formada pelos mortos do Cabrito,
Um pedaço de gládio - no infinito...
Um trapo de bandeira - n'ampidão!...**